



EXPEDIENTE

EDIÇÃO #03 – Maio 2020

O Boletim IP é uma publicação digital que tem como missão criar um canal de difusão de informações para a comunidade interna e de fora do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Surgiu a partir da necessidade de comunicação e interação entre os diversos setores do IP-UERJ (graduação, pós-graduação, atividades de pesquisa, programas de extensão etc.). O seu principal objetivo é tornar visível tudo o que está acontecendo no IP-UERJ ou na própria comunidade acadêmica para todos os colaboradores desta unidade. Além de comunicar e integrar os funcionários, discentes, docentes e demais atuantes no Instituto, possibilitando a troca de experiências, o BOLETIM-IP produzirá informações e dados que servirão de base para a melhoria das atividades realizadas no local. Sua periodicidade é mensal e o conteúdo é organizado em seções temáticas, sendo o mesmo disponibilizado no site do IP-UERJ, no endereço: <http://www.psicologia.uerj.br/>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Reitor: Mario Sergio Alves Carneiro

Instituto de Psicologia

Diretora: Ana Maria Jacó-Vilela

Vice-Diretor: Ricardo Vieiralves de Castro

Boletim Informativo

Coordenação Editorial: Carlos Eduardo Nórté; Ana Maria Jacó-Vilela

Estagiários: Allan Abreu; Maria Julia Carreiro; Rachel Bundzman

Projeto Gráfico, Desenvolvimento e Diagramação: LCI-FCS-UERJ

Contato: boletimipuerj@gmail.com



SUMÁRIO

Editorial.....	3
Palavra da Direção	4
Coordenação de Graduação.....	6
Curso de especialização em Psicopedagogia - Pós-graduação lato sensu.....	7
Pós-Graduação em Psicanálise.....	7
Pós-Graduação em Psicologia Social.....	8
Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).....	9
Coordenação de Extensão.....	10
Coordenação de Pesquisa.....	12
Coordenação de Saúde.....	19
Comissão de Normas.....	19
Departamento de Psicologia Clínica.....	20
Departamento de Cognição e Desenvolvimento.....	21
Revista Estudos e Pesquisas.....	23
Acontece na Psicologia	24
Espaço Discente.....	26
Dossiê Especial: Corona Vírus.....	27



EDITORIAL

Prezados leitores, a edição de maio do Boletim Informativo IP-UERJ está repleta de conteúdos interessantes! Na seção “Coordenação de Graduação” são apresentados em primeira mão os resultados da pesquisa a respeito das experiências do corpo discente na pandemia e seus efeitos na saúde mental.

Na seção do “Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)” podemos acompanhar o desenvolvimento de ações a respeito da “Primeira Recepção do SPA”. Essa discussão é de extrema importância, pois se refere a porta de entrada do usuário em nosso serviço-escola.

A Prof^ª. Eleonôra Torres Prestrelo nos apresenta na seção “Coordenação de Extensão” as atividades que continuam sendo realizadas no IP/UERJ. Ratifica, dessa forma, que a produção extensionista do IP continua ativa e continua mantendo interações entre a universidade e a comunidade.

No campo da pesquisa, a Prof^ª. Adriana Benevides traz para essa edição mais grupos de pesquisa do IP-UERJ, e além disso são apresentados os pesquisadores do Instituto que já foram contemplados com bolsas no CNPq, da FAPERJ ou no Prociência.

O projeto “Psicologia, Presente!” finalizou a sua primeira etapa. As atividades de acolhimento à comunidade interna da UERJ e os resultados das ações realizadas podem ser vistos na seção da “Coordenação de Saúde”.

Estamos mantendo a seção especial direcionada ao covid-19 e as ações relacionadas ao tema. Nessa edição, a equipe de psicólogas do Serviço de Psicologia Aplicada IP-UERJ nos apresenta relatos de experiência no Projeto “Psicologia, Presente!”.

É sempre com muita alegria e satisfação que lançamos mais uma edição do Boletim IP-UERJ. Agradecemos todos que participaram desta edição com suas matérias, notícias e comentários. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Equipe Boletim IP-UERJ




PALAVRA DA DIREÇÃO

Ana Jacó e Ricardo Vieiralves

Após dois meses de suspensão de aulas e atividades não essenciais na Uerj, dois meses de confinamento, sem encontro entre colegas, sem estar presencialmente com alunos, como estamos sobrevivendo? As situações pessoais são variadas, alguns com família, com filhos pequenos – a professora Alice de Marchis trouxe João para o mundo neste momento, um sinal de continuidade, de futuro -, outros apoiando pais idosos, muitos com dificuldades financeiras. Os professores continuam com algumas atividades em conjunto com os alunos, como grupos de estudos, orientação, recomendação de leituras, de filmes, de lives – mais uma palavrinha inglesa a se incorporar ao nosso vocabulário. Professores, psicólogos, estudantes de graduação e de pós-graduação, ex-alunos atuam em várias frentes, principalmente no projeto Psicologia, presente! Os servidores administrativos continuam exercendo suas atividades, dando prosseguimento às demandas dos demais segmentos.

Como conseguimos fazer tudo isto? Por meio de recursos digitais. Inicialmente, pelo tradicional e-mail, por What's app, por Skype, por zoom, um número grande de aplicativos que muitos de nós tivemos que conhecer e aprender a usar. A Reitoria analisou que não poderíamos continuar neste processo disperso, com uso de diversas ferramentas privadas e tomou algumas iniciativas, que resultaram:

1. Na criação de um espaço específico para o curso de graduação em Psicologia no AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem. Após a aprovação pelo Conselho Departamental, os estudantes de graduação foram cadastrados e todos têm acesso a este espaço. Nossa Coordenação de Graduação está preparando uma primeira atividade para inaugurar este espaço: sobre Gênero, implicará em um texto para leitura prévia, seguido de abertura de um fórum de discussão online (assíncrono) e finalizando com palestra e debate via a plataforma conferenciaweb;
2. Conferenciaweb é a segunda ferramenta digital que passamos a ter acesso. É da Rede Nacional de Pesquisa e permite apresentações e/ou debates em grupo para até 75 pessoas. Mais do que este número também é possível, mas neste caso funciona melhor somente como transmissão, como uma palestra (ou live...);



3. Finalmente, o terceiro instrumento é o Sistema Eletrônico de Informações, SEI, pelo qual passarão a transitar todos os documentos administrativos, conforme decreto do Governo do Estado.

Tais ferramentas estão aí para facilitar nossa vida não somente durante a pandemia. Entretanto, teremos que atentar para as dificuldades de conexão que muitos dentre nós enfrentamos, principalmente o corpo discente, bem como nos cuidar para que, confinados em casa e com tais recursos à nossa disposição, não nos tornemos presos a um modelo de vida virtual que não necessariamente é o melhor para nós. O homem é um animal social, já dizia Aristóteles. A sociedade precisa de nosso convívio, nas praças, nas ruas, nas instituições. Para isto, contudo, é importante exercer o distanciamento físico agora para que mais rapidamente possamos voltar ao espaço público. FIQUE EM CASA! E que nos vejamos em breve.

Rio, 14 de maio de 2020

Ana Jacó
Ricardo Vieiralves de Castro

ERRATAS EDIÇÃO DE ABRIL:

Na edição de abril do Boletim IP cometemos o equívoco a respeito da autoria do texto “O “Trabalhar” Nos Tempos do Coronavírus”, presente na seção do Departamento de Psicologia Social e Institucional. A retificação da informação pontua que o texto tem como autor o Prof. Wladimir Ferreira de Souza ao invés das Professoras Amana Mattos e Rosana Lazaro Rapizo, conforme havíamos publicado.

Em março deste ano, mal tinha começado nosso trabalho como equipe de coordenação, nos vimos na necessidade, como o resto da comunidade universitária, a nos recolhermos em casa para evitar uma catástrofe de dimensões ainda inimagináveis. Nas primeiras semanas da quarentena, realizamos um comunicado ao corpo discente nos apresentando, pois muitos/as ainda não nos conheciam, e criando um canal de comunicação via e-mail (graduacaopsiuerj@gmail.com). Nele também sugerimos, como fizemos também com as/os docentes, que as atividades culturais e científicas virtuais que estão sendo oferecidas de forma intensa neste contexto, fossem indicadas pelos/as professores/as e realizadas pelos/as alunos/as para serem contabilizadas como horas complementares.

Igualmente, incluímos no comunicado um link para um formulário que visava acompanhar as experiências do corpo discente na pandemia. Sessenta e sete estudantes responderam, do dia 30 de março ao dia 22 de abril. Comentamos aqui algumas questões que surgiram desse acompanhamento, no intuito de frisar a importância de considerar as dificuldades que os/as estudantes do IP estão enfrentando neste quadro. Uma das indagações do formulário era sobre acesso a tecnologias, incluindo internet ilimitado, computador e celular que comportasse vários aplicativos. Consideremos que é provável que a maioria das pessoas que respondeu o formulário pode ter tido maior acesso a esses recursos. No entanto, várias pessoas relataram limitações significativas, o que confirma as preocupações sobre a impossibilidade de propor modalidades virtuais de educação na nossa realidade. Ao mesmo tempo, várias/os estudantes expressaram estar se sentindo afetados/as negativamente pela quantidade de informação transmitida pela internet, especialmente aquela mostrando a negligência à saúde da população brasileira.

Várias/os estudantes registraram preocupações sobre o contágio ou medo de contágio da doença neles/as mesmos/as e em pessoas próximas, realidade que, infelizmente, sabemos que tende a piorar. Muitas/os relataram prejuízos na economia familiar neste período, tanto nos casos das/os estudantes que trabalham, quanto nos que dependem de familiares. Também mencionaram dificuldades trazidas pela quarentena, como o isolamento social, a demanda maior de cuidar de crianças e idosos/as e o significativo aumento na convivência com familiares. Mais uma vez, é importante considerar a realidade socioeconômica do corpo discente do IP e enfatizar, como tem sido feito, que os direitos econômicos e de saúde não são excludentes, devendo ser garantidos igualmente.

No formulário, indagamos se as/os estudantes percebiam que a própria saúde mental estava sendo influenciada pelos elementos aqui relatados. A maioria respondeu que sim a pelo menos um desses elementos, e algumas pessoas relataram estar tendo dificuldade de se comprometer em atividades acadêmicas, mesmo que fossem opcionais ou individuais, como no caso da monografia. No entanto, também percebemos que muitas/os estão desenvolvendo ou fortalecendo estratégias de cuidado com a saúde mental, tais como atividades físicas, cognitivas, de entretenimento, religiosas e espirituais, bem como terapia.

Consideramos importante comunicar estas reflexões ao IP como um todo, de forma a incentivar a comunicação, solidariedade e acolhimento entre nós, docentes, discentes e servidoras/es técnico administrativas/os.

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Coordenadora: Prof^a. Anna Paula Uziel
Coordenadora Adjunta: Prof^a. Laura Quadros

Estamos realmente vivendo tempos difíceis. E para nós aqui do PPGPS, além de toda pandemia que afeta o mundo, muda nossas rotinas, exige novas estratégias, ainda precisamos enfrentar as dificuldades impostas pelos órgãos de fomento à pesquisa na área de Humanidades. Isso nos atravessa diretamente nos convocando a reunir forças para manter o que conquistamos e continua sendo ameaçado, a nosso ver, por uma interpretação bastante tendenciosa. Qual é a importância da arte, da cultura, das ciências sociais, da compreensão do comportamento em suas múltiplas expressões, das muitas possibilidades que a psicologia pode trazer para a ciência? Podemos pensar o progresso de uma civilização sem essas áreas do conhecimento? Essa é uma reflexão necessária e compreendemos ser importante nos dispormos ao diálogo. Nossa contribuição será estreitar a comunicação com um público mais amplo dando mais visibilidade ao que aqui realizamos, apresentar o impacto que nossas pesquisas tem nas áreas da educação, justiça, saúde, gênero, inclusão, enfim, pesquisas que produzem inovações em termos de produção de conhecimento relevante para a sociedade em geral. Para tal, vamos usar as redes sociais fazendo uma divulgação do que realizamos, em linguagem menos acadêmica, consistente e potente, compondo uma política de ocupação de nosso espaço enquanto cientistas atuantes e comprometidos/as com o desenvolvimento do país em sua complexidade e diversidade. Lembramos que a relação dos humanos com a tecnologia é essencial, e qualquer tentativa de dicotomização desses saberes implica num retrocesso que pode nos custar caro futuramente. O PPGPS continua mantendo sua rotina de reuniões, defesas e qualificações, afirmando a importância de estarmos juntos nesse difícil enfrentamento. Que possamos seguir nossa luta diária abrindo novas portas para o reconhecimento da ciência, em especial a nossa área de humanidades, como aliada para um mundo melhor, mais justo, mais afetuoso e solidário.

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE

Coordenadora: Prof^a. Sonia Alberti
Coordenador Adjunto: Prof. Marcos Eichler

Iniciamos o mês de abril com a retomada das reuniões de bancas tanto de Qualificação quanto de Defesa, nos dois cursos, de Mestrado e de Doutorado. Através de um aplicativo da internet, contratado pela Coordenação, essas bancas puderam se reunir de modo a franquear aos alunos, a conclusão de seus trabalhos e, apesar da gravíssima situação que estamos vivendo, eles puderam terminar mais uma etapa em suas formações. Ao mesmo tempo, tendo em vista, entre outros, que nenhum doutorando pode qualificar em nosso Programa se não tiver enviado, em co-autoria com seu orientador, ao menos um manuscrito para uma revista de qualidade reconhecida no Quali Capes, o fato de terem ocorrido qualificações testemunha a continuação da produção do Programa.

É preciso observar também que muitos dos projetos, tanto do corpo discente quanto do corpo docente do Programa, incluem atividades no campo da saúde, e se articulam portanto a trabalhos que nossos pesquisadores realizam em hospitais, ambulatórios, postos de saúde e diversos dispositivos clínicos, somando esforços ao combate à pandemia, a partir da escuta psicanalítica até mesmo dentro dos hospitais. O Programa se coloca a serviço deles, para o que for necessário e no que puder ajudar; na torcida não apenas de que suas contribuições possam ser de ajuda efetiva, mas também na torcida para que todos continuem com muita saúde.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Coordenadora: Prof.^a. Maria das Graças Vasconcelos de Paiva

O curso de especialização pós-graduação *lato sensu* em PSICOPEDAGOGIA encontra-se funcionando exclusivamente por atendimento remoto, de acordo com as medidas temporárias de prevenção às transmissões do novo coronavírus (COVID-19), estabelecidas pela Reitoria. As medidas de prevenção e isolamento social para deter as transmissões do novo coronavírus foram prorrogadas pelo governador do Estado para 11 de maio de 2020.

A partir de março de 2020, depois de instaladas as medidas de prevenção e isolamento social, cada professor enviava, para o e-mail da turma, o material didático referente à aula que ministraria no curso acima citado. No entanto, foi verificado que através deste procedimento tornava-se difícil comunicação com os alunos, pois estes não se mostravam motivados a responder aos professores e sim queriam saber se deviam ou não efetuar o pagamento do curso. Na hipótese de que o isolamento social fosse longo, o pagamento foi suspenso pela coordenação. As datas das atividades acadêmicas foram postergadas e serão reorganizadas para que não haja prejuízo aos docentes e discentes.

Registramos aqui o XXIII Seminário de Psicopedagogia, realizado em 2019. Este abordou *Temas atuais em Psicopedagogia* e participaram deste evento representantes de diversas instituições, como a Associação Brasileira de Psicopedagogia RJ (ABPp-rj) e diversas unidades da Uerj, como CAP-Uerj, Faculdade de Educação (EDU), Instituto de Psicologia e Hospital Pedro Ernesto (HUPE)), o que reforça o caráter inter e intradisciplinar desta Pós-Graduação.

Depois da abertura, 9h, passou-se a palavra à coordenadora da primeira mesa redonda Dra. Maria Katiana V. Gutierrez (ABPp-rj); Msc. Marlene Dias Pereira Pinto (ABPp-rj); Profa. Alana Sineiro. Apresentaram *Psicopedagogia: identidade e atuação* com o objetivo de discutir conhecimentos que podem proporcionar uma visão crítica e mais atenta às questões de atuação do psicopedagogo.

Dr. Nilson Guimarães Doria (EDU/Uerj) e Rafael Felipe Pires Leite (PPGPS/Uerj) deram início às 10h30h à apresentação *As perspectivas dos jogos eletrônicos na Educação*. Terminado o concorrido debate sobre games, o público foi convidado a participar da exposição de pôsteres de resultados de pesquisas de estudantes de Pós Graduação e de Graduação de Pedagogia e Psicologia. Lançou-se o livro *A Aprendizagem do Aluno: um enfoque psicopedagógico contemporâneo* (Orgs.) Maria das Graças Vasconcelos Paiva e Simone Cagnin.

O evento seguiu com as Professoras Dra. Eneida Fonseca (EDU/Uerj), Elizabeth Leitão (SME/RJ), Maddalena Chianello (HUPE/UERJ) às 13h30, com a mesa redonda *Desafios da Pedagogia no ambiente hospitalar*, ressaltando a interdisciplinaridade da área.

Msc. Ulisses Cataldo (FaSF), responsável pelo tema A Família e a *Contemporaneidade* e Msc. Erika da Silva Araujo, por *A clínica do adoles-ser: desafios contemporâneos para os jovens e suas famílias*, ofereceram ao evento uma mesa redonda sobre questões familiares atuais que despertaram o interesse de todos.

O fenômeno social da violência na escola: tensões, sintomas e alternativas foi a comunicação oral da Profa. Dra. Gabriela Brião (CAP/Uerj). Os processos de exclusão econômica social provocam práticas de violência social fora e dentro das escolas, porém, a escola existe para produzir pensamento, reflexão e aprendizagem.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)

“Primeira Recepção do SPA” – Projeto de Estágio

O processo de triagem no SPA para inscrição e entrada de novos usuários acontece já há muitos anos, porém, com a chegada de psicólogas neste serviço, a partir de 2017, novas práticas começaram a ser pensadas e, mais objetivamente, a partir de 2018, alguns processos foram reformulados e novos procedimentos adotados.

A Primeira Recepção do SPA foi implantada desde a gestão anterior, como uma proposta da então chefe, Prof^a. Laura Quadros, sendo desenvolvida e coordenada pelas psicólogas Cristiane Esch e Samira Goulart, do Serviço de Psicologia Aplicada. O termo triagem foi problematizado e passamos a denominar de “Primeira Recepção do SPA” a porta de entrada do usuário em nosso serviço-escola. Esse é o momento no qual ele realiza uma inscrição e na sequência uma entrevista, formulada como um primeiro acolhimento e escuta quanto às questões que o fizeram procurar pelo nosso serviço.

A Primeira Recepção foi desenvolvida como um dos eixos estruturais do SPA, sendo o outro o Plantão Psicológico, no sentido de atender às necessidades do serviço: de organização da demanda dos usuários ao longo do ano e dos semestres, bem como de maior cuidado no acolhimento dos mesmos; de alcançar os objetivos de formação dos alunos que iniciam a prática dos estágios, inscritos em Estágio I.

No que concerne à sua operacionalização, a Primeira Recepção configura-se como um campo de estágio para os alunos da graduação em Psicologia, que lhes permite uma aproximação inicial com a clínica e tudo o que ela envolve: a escuta, a atenção, o discurso, a postura, o cuidado e a ética. Nesse sentido, o projeto de estágio tem como objetivos:- oferecer um espaço de formação e aprendizado teórico-prático aos discentes de psicologia permitindo pensar, exercitar e desenvolver algumas das habilidades necessárias para o exercício profissional; -realizar ações que contribuem para o melhor acolhimento, inserção, registro e encaminhamento dos usuários; - compreender e refletir sobre os conceitos clínicos referentes às queixas, sintomas e diagnósticos; - pensar e discutir a prática clínica no contexto de um serviço-escola.

Atualmente o estágio de Primeira Recepção do SPA conta com 12 alunos. As recepções ocorrem uma vez por mês, às segundas-feiras à tarde, e as supervisões ocorrem semanalmente, também às segundas-feiras.

Neste primeiro momento da formação em Psicologia, destacamos a importância do Código de Ética Profissional (CEP). Como ali está expresso: a expectativa é de que ele seja um instrumento capaz de delinear para a sociedade as responsabilidades e deveres do psicólogo, oferecer diretrizes para a sua formação e balizar os julgamentos das suas ações, contribuindo para o fortalecimento e ampliação do significado social da profissão (p.6).

Convidamos a todos para consultar o CEP em:

<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

Equipe SPA:

Coordenação SPA 2020.1:Chefia: Prof^a. Heloisa Helena Ferraz Ayres; Vice-chefia: Prof^a Ingrid de Mello Vorsatz.

Psicólogas: Cristiane Ferreira Esch; Daniele Carli de Oliveira; Naiara Castellar da Costa; Samira Meletti S. Goulart;

Técnicos administrativos: Cecília Lara Gomes Kabarite; Manoel de Souza Ferraz; Moisés Silva de Alcântara.

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Coordenadora: Prof^a. Eleonôra Torres Prestrelo

A produção extensionista do IP continua ativa, desenvolvendo ações importantes na interação universidade/comunidade.

As professoras Anna Uziel e Jimena de Garay informam a “Ação 30 dias pela saúde e cidadania trans”, que começou no dia 15 de abril e vai terminar no dia 15 de maio, Dia do Orgulho Trans e Travesti. Essa ação é conectada à Pesquisa TransUERJ, da qual participam docentes e estudantes do IP/UERJ. Informações: www.facebook.com/TransUerj e no Instagram www.instagram.com/transuerj

O projeto PRODIN - Programa de Desenvolvimento Interpessoal para a Prevenção do Suicídio e Promoção de Saúde Mental no Curso de Vida, coordenado pela professora Vanessa B. R. Leme, tem com a equipe da SEEDUC na elaboração e divulgação de uma cartilha sobre relações interpessoais e isolamento social para adolescentes. Esse material está sendo compartilhado em parceria com as(os) estudantes gremistas, principalmente via WhatsApp.

Também está atuando junto ao CAP-Uerj, Colégio Pedro II e FAETEC para divulgação desse material e outras atividades durante a quarentena. As informações podem ser acessadas na página <https://www.facebook.com/prodinuerj/>

O GAPsi: grupos de apoio psicológico, coordenado pela prof^a Eleonôra T. Prestrelo tem mantido ativo seu facebook (<https://www.facebook.com/gapsi.uerj?fref=ts>), postando, rotineiramente, algumas sugestões de exercícios respiratórios que harmonizam o fluxo de oxigenação orgânica, contribuindo para o controle de estados ansiogênicos, bem como indicando atividades que viabilizem a possibilidade de reflexão, pela comunidade, do momento presente.

O grupo DERA, coordenado pela professora Edna Ponciano, composto por alunos da graduação e pós-graduação, divulga atividades e conteúdos relacionados à regulação emocional/interpessoal e à saúde mental. São postagens destinadas a jovens universitários, principalmente da UERJ, pontuando a temática do Covid-19, dicas de cuidado e de promoção de saúde. São realizadas também conversas online sobre ansiedade, medo, tristeza e depressão. Link para o Facebook: <https://web.facebook.com/desafios.emocionais.relacionais/> Link para o Instagram: <https://instagram.com/derauerj?igshid=1j2rl2mnqy51z>. A professora mantém o Facebook: “Bem-estar em contextos: cuidados de si e de outros”. Atualmente, as postagens têm sido relacionadas ao Covid-19. Link: <https://web.facebook.com/groups/bemestaremcontextos/>.

A prof^a Adriana Benevides informa que o Núcleo de acolhimento de estudantes universitários de Psicologia está organizando, para o segundo semestre, duas oficinas: Como gerenciar o tempo e Como lidar com a Ansiedade.

A prof^a Simone Cagnin informa que as atividades do PROALFA estão relacionadas ao contato com os alunos/idosos do projeto, por meio de estagiários e professores, com o objetivo de lhes fornecer suporte por meio de orientações, esclarecimentos, bem como ouvir suas dúvidas, preocupações e necessidades. Também solicitou acolhimento no “Psicologia, Presente!” e à professora Heloisa Ferreira, que trabalha com essa faixa etária.





O projeto de extensão COM textos: arte e livre expressão na abordagem Gestáltica, coordenado pela prof.^a Laura Quadros, realizou durante o mês de abril cerca de 12 postagens no Facebook com proposições de atividades voltadas para crianças, privilegiando atividades artísticas que pudessem ser feitas com poucos recursos, livros infantis, contação de histórias, músicas etc., acompanhadas de texto compreensivo acerca das inquietações do momento e sugerindo modos criativos de usar os recursos postados. Consultar: <https://www.facebook.com/COMtextosArte>

O projeto PPHS - Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos sem fala articulada, tendo graduandos em Psicologia como interlocutores, coordenado pela prof.^a Patrícia L. Quiterio, tem atuado junto aos familiares de crianças com deficiência por meio de contato via aplicativo oferecendo orientações. Contato: gofuerj@gmail.com

Os projetos do prof. Wladimir F. de Souza e do prof. Marcos Brunhari mantêm orientações de leituras.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Coordenadora: Prof^a. Adriana Benevides

Neste novo Boletim divulgamos mais grupos de pesquisa do nosso IP para que os alunos possam conhecer e integrá-los como parte de sua formação acadêmica.

Um novo calendário de auxílios e bolsas está sendo divulgado pela FAPERJ, devido a Pandemia. Por enquanto só foram divulgadas as datas de solicitação para Bolsa Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado que vão de 3 de setembro a 15 de outubro.

No nosso corpo docente temos alguns pesquisadores que já foram contemplados com bolsas no CNPq, da FAPERJ ou da própria UERJ, essas exclusivas para docentes em regime de dedicação exclusiva. Aproveitamos para divulgar não só os perfis de pesquisa e formação exigidos pelos órgãos de fomento mas, também os nossos contemplados. Gostaríamos de valorizar e parabenizar àqueles que já estão recebendo suas bolsas e tendo mais recursos para pesquisa mas, também gostaríamos de incentivar àqueles que ainda não recebem fomento para que os solicitem.

As **bolsas de produtividade do CNPq** são destinadas aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq. Para a categoria 1, o pesquisador pode ser enquadrado em quatro diferentes níveis (A, B, C ou D), com base comparativa entre os seus pares e nos dados dos últimos 10 (dez) anos, entre eles o que demonstre capacidade de formação contínua de recursos humanos. Para a categoria 2, em que não há especificação de nível, é avaliada a produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 5 (cinco) anos.

Os Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ são elegíveis quando apresentam grau de doutor e reconhecida liderança em sua área, com produção científica de alta qualidade, compatível com o nível de pesquisador 1 do CNPq, especialmente nos últimos cinco anos; devem ter ao menos uma orientação de doutorado concluída, não sendo consideradas, como critério de elegibilidade, coorientações ou orientações em andamento; devem ter ao menos uma orientação de doutorado em andamento, não sendo consideradas coorientações; devem ter obtido, nos últimos três anos, como proponente principal, financiamento a pesquisas por meio de agências de fomento nacionais, estaduais ou internacionais, pró-reitorias, fundações e empresas públicas ou privadas; devem ter vínculo empregatício com centros de pesquisas, universidades ou instituições de ensino e pesquisas e dia das no estado do Rio de Janeiro.

Os **Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ** devem ter obtido grau de doutor a partir de 1.º de agosto de 2005; devem ter ao menos uma orientação de mestrado concluída, não sendo consideradas, como critério de elegibilidade, coorientações ou orientações em andamento; devem ter ao menos uma orientação de mestrado em andamento, não sendo consideradas coorientações; devem ter obtido, nos últimos três anos, como proponente principal, financiamento a pesquisas por meio de agências de fomento nacionais, estaduais ou internacionais, pró-reitorias, fundações e empresas públicas ou privadas; possuir vínculo empregatício com centros de pesquisas, universidades ou instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado do Rio de Janeiro.

Os Procientistas da UERJ têm que ser obrigatoriamente do quadro efetivo (dedicação exclusiva) da UERJ. Devem obter nota final no currículo igual ou superior a 500 pontos e plano de trabalho avaliado como compatível. Os 500 pontos podem ser somados de um conto de Produção Científica e Artística (máximo de 500 pontos), Atividades Científicas e de Extensão (máximo de 150 pontos), Orientação concluídas (máximo de 200 pontos) e Auxílios e Bolsas (máximo de 150 pontos).

PQ - CNPq	CNE - FAPERJ	JCNE - FAPERJ	Procientistas UERJ
Adriana Benevides Soares - 1D	Adriana Benevides Soares	Deise Maria Leal Fernandes Mendes	Ana Maria Jacó Vilela
Ana Maria Jacó Vilela -1D	Ana Maria Jacó Vilela	Vanessa Barbosa Romera Leme	Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo
Ana Maria Lopez Calvo de Feijo- 2	Deise Mancebo		Anna Paula Uziel
Deise Mancebo - 1C	Marcia Maria Peruzzi Elia da Mota		Deise Mancebo
Deise Maria Leal Fernandes Mendes - 2	Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo		Deise Maria Leal Fernandes Mendes
Marcia Maria Peruzzi Elia da Mota - 2	Anna Paula Uziel		Vinicius Anciães Darriba
Sonia Alberti - 1C			Marco Antonio Coutinho Jorge
Vanessa Barbosa Romera Leme - 2			Milton Raimundo Cidreira Athayde
			Sonia Alberti
			Vanessa Barbosa Romera Leme

Grupos de Pesquisa

Morte, Suicídio e Luto: Atuação do Psicólogo Junto à comunidade escolar

Coordenador: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

Descrição do grupo: A proposta de pesquisa intitulada *Morte, Suicídio e Luto: Atuação do Psicólogo Junto à comunidade escolar* é primeiramente investigar o modo como o entorno, especificamente, o ambiente escolar, daquele que comete suicídio é afetado pelo acontecimento. A partir disso, pretendemos propor um manejo clínico a ser articulado junto ao coletivo. Para tanto, primeiramente, realizaremos uma revisão integrativa da literatura nas seguintes bases de dados Scielo, Google Scholar, Pepsic e Mendeley, entre os anos de 2016 e 2018 em três idiomas: português, inglês e espanhol. E ainda por meio de uma literatura primária, estudaremos as temáticas: atuação psicológica em grupo, peculiaridades do contexto escolar no que diz respeito ao suicídio, morte e luto. Em um trabalho piloto, realizado no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2018, pudemos destacar algumas especificidades que emergiram em nossa atuação: etapa informativa; etapa catártica; etapa elucidativa e etapa conclusiva. Vimos, também, que precisamos contar com uma equipe entre oito e dez membros para podermos atender as situações que por ventura acontecerem: formação de subgrupos e atendimentos individuais. No entanto, para poder sedimentar a nossa prática clínica nas diferentes comunidades faz-se necessário desenvolver a resposta a seguinte questão: Como afinal se faz um trabalho clínico em grupo junto a uma comunidade escolar que teve a experiência de luto pela morte por suicídio de um dos membros dessa comunidade de modo a estabelecer uma atividade psicoterapêutica pautada em conhecimentos científicos?

Membros do grupo:

Victor Portavales (aluna de doutorado)

Guilherme Sant'Anna (aluno de mestrado)

Flávio Breno Cruz Formigosa (aluno de mestrado)

Susanne Oliveira dos Santos ((bolsista de iniciação científica)

Rodrigo Souza de Lima Antas (aluno graduação)

Kleber Pereira de Souza (aluno graduação)

Jaynete de Sousa França (aluno graduação)

Pólo de Estudos Gestálticos vinculado ao Programa Laboratório Gestáltico

Coordenação: Eleonôra Torres Prestrelo e Laura Cristina de Toledo Quadros

Descrição: O Pólo de Estudos Gestálticos está vinculado ao Programa Laboratório Gestáltico que é uma ação de extensão universitária, de natureza interdisciplinar vinculada ao Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da UERJ. Nosso objetivo é desenvolver o aprofundamento de estudos na abordagem gestáltica, bem como discutir aspectos de sua prática tendo como horizonte ampliar e desenvolver ações vinculadas a esse campo do conhecimento. Promovemos eventos, oficinas, participação em congressos, publicações, grupos de estudos e pesquisas condizentes com o campo da Psicologia. Ressaltamos que o Programa possui três projetos permanentes a ele vinculados: O Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas, o GAPsi: grupos de apoio psicológico e o COM Textos: Arte e livre expressão na abordagem gestáltica, que seguem uma abordagem teórico-metodológica comum. Todos esses projetos atuam voltados para a comunidade em geral, incluindo o público da UERJ e adjacências, buscando a aproximação e validação de um saber de experiência.

Membros do grupo:

Doutorandas – Deborah Souza, Juliana Sabatini e Erika Araújo

Mestranda – Rebeca Rodrigues

Graduandas (os) – Angélica Siqueira, Daniela Gomes, Gabriela Pacífico, Raíssa da Costa Silva, Beatriz Penna, Leandro Gonçalves.

DEGENERA - Núcleo de Pesquisa e Desconstrução de Gêneros

Coordenador: Amana Mattos

Descrição do grupo: Reúne pesquisadoras/es e estudantes com interesse em questões relacionadas à sexualidade, gênero, subjetivação e política, a partir do referencial dos estudos feministas em perspectivas interseccionais. Tem como principal objetivo discutir as sexualidades e os gêneros pautando sua desnaturalização, pesquisando e propondo formas não sexistas de produzir saberes.

Membros do grupo:

Doutorandas:

Elaine Juncken Teixeira

Geórgia GrubeMarcinik

Marília Cortes Gouveia de Melo

Rafael Cavalheiro

Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel

Mestrandas:

Karoline Baptista Peres

Paolla Pinheiro Mathias,

Tainá Valente Amaro;

Graduandas:

Anna Clara da Rocha Luz

Dandara da Silva Dutra

Gabriella Pacífico Silva

Igor Vieira Cantelmo

Isabela Jessula Delgado

Jaynete de Sousa França

Júlia Leite Cavalcante

Leonardo Aprígio de Almeida

Luiza Miranda Mello e Silva

Manoella Estrela Dantas Ribeiro

Freud e a ciência da literatura: interdisciplinaridade na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise

Coordenadora: Ingrid Vorsatz

Descrição do grupo: Pretende-se investigar, a partir das referências literárias utilizadas por Freud e também por Lacan, aquilo que constitui o fundamento comum entre psicanálise e literatura: o campo da palavra e da linguagem, distinguindo suas respectivas especificidades. Almeja-se ainda destacar o papel da literatura como ferramenta privilegiada e também como subsídio à fundamentação conceitual da psicanálise, destacando o recurso aos clássicos da literatura ocidental no estabelecimento do imprescindível critério de universalidade requerido pela ciência, bem como as consequências clínicas que derivam desse empreendimento por parte de Freud. O paradigma é a noção de complexo de Édipo como sendo nuclear na constituição do sujeito e seus impasses frente ao desejo inconsciente, isolado por Freud no campo do *Wunsch*. Em razão de seu objeto se furtar a uma apreensão exaustiva, bem como considerando o caráter de indeterminação intrínseco aos seus conceitos fundamentais – inconsciente e pulsão, por excelência –, o fundamento epistemológico da psicanálise comporta uma abertura a partir da qual a literatura traz o seu aporte à fundamentação teórico-conceitual da psicanálise. Verifica-se, pois, a remissão freudiana a um domínio para além (*meta*) do cânone científico, a saber, a literatura, que é elevada por Freud ao patamar científico a título de ciência da literatura (*Literaturwissenschaft*). Destaca-se que a remissão freudiana à literatura caracteriza, *avant la lettre*, um expediente atualmente considerado interdisciplinar, estabelecendo um diálogo profícuo entre disciplinas cujas especificidades não permitem a subsunção de uma a outra – também em relação a isso, Freud demonstra ter sido um precursor, estando à frente de seu tempo.

Membros do grupo:

Alessandra Silveira Ferreira (aluna de graduação)

Arthur Teixeira Pereira (aluno de graduação)

Matheus dos Santos Sandonato (aluno de graduação)

Penélope Esteves Raposo Mathias (aluna de Mestrado PPGPS)

Rafaela Antunes Fernandes Petrone (aluna de graduação)

Rafaella Nóbrega Esch de Andrade (aluna de Mestrado PPGPS)

Renata Dahwache Martins (aluna de pós-graduação lato sensu/Residência)

Rodrigo Souza de Lima Antas (aluno de graduação)

Rosana Rodrigues Massena (aluna de graduação)

Sabrina Varella Soares (bolsista de Iniciação Científica)

Thiago Nascimento Labrador Martinez (aluno de pós-graduação lato sensu/Residência)

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicanálise e Saúde (NuPSa)

Coordenadores:

Marcos Vinicius Brunhari

Vinicius Anciães Darriba

Descrição: O eixo central dos projetos do Núcleo é a circunscrição de dispositivos que permitam certa plasticidade para o debate relativo aos contextos clínico, social e hospitalar. O trabalho orientado pelo aporte psicanalítico às urgências subjetivas localiza a crucialidade do sofrimento de ordem psíquica, aposta no significativo e no direcionamento a um sujeito diverso daquele associado às urgências sociais ou médicas. A urgência subjetiva, em sua dimensão de dispositivo, inclui como premissa o inconsciente estruturado como linguagem e posiciona o analista como aquele a quem se dirige a urgência do sofrimento. Há uma demarcação temporal derivada do encontro com o insuportável do real que, por via desse posicionamento, instala um tempo diferente do da pressa. O posicionamento do analista é uma política calcada na lógica discursiva, instala um tempo de compreensão e abre espaço no qual se operacionaliza o real em uma oportunidade de singularização. Assim, o direcionamento ao analista funda o segundo tempo em que a profusão do que urge sucumbe a uma pausa. Enquanto a urgência propriamente dita não se constitui por um tempo de compreender, pois seu tempo é o da pressa de concluir, a urgência subjetiva é da ordem de um corte, uma pausa, desde a qual o dispositivo opera como marco.

Membros do grupo:

Doutorado

Lívia Beatriz Lisboa Pereira

Mônica Marchese Swinerd

Mestrado

Gabriela Klusmann

Marina Leorne

Paula Braga

Residência / Setor de Urgências Subjetivas

Mariana Rabello (Psicóloga do Hospital Pedro Ernesto)

Amanda Francolino Rezende de Sant'Anna

Andressa Pinto Diniz

Juliana Mendes de Lima

Luisa Freire De Moraes

Estágio Curricular

Mariana Ventura

Estágio Interno Complementar

Catarina Miranda (bolsista UERJ)

Iniciação Científica

Larissa Gonçalves (CNPq)

Luana Oliveira (Faperj)

Projetos de Extensão

Luísa Monte Real

Mariana Ventura (bolsista UERJ)

Natália Pereira da Silva (bolsista UERJ)

Artesanias de vida: articulações entre a clínica gestáltica e a Teoria ator-rede

Coordenação: Laura Cristina de Toledo Quadros

Descrição: Este grupo de pesquisa tem como proposição fundamental aprofundar discussões, bem como produzir conhecimento acerca da prática clínica contemporânea tendo como base a articulação da clínica gestáltica e a teoria ator rede, compreendendo tanto a prática clínica quanto a pesquisa como processos artesanais, A Gestalt-terapia traz em suas raízes uma perspectiva visionária, considerando a pessoa como um processo interligado aos fenômenos que constituem seu campo, sem determinismos. A TAR, aponta que estamos envolvidos num mundo de objetos híbridos, onde não cabe mais o domínio da clássica dicotomia entre indivíduo e a sociedade, ciência e natureza, sujeito e objeto. Sofremos inúmeras interferências que afastam a ideia de um conhecimento puro, livre de afetações. Essa forma de compreender o mundo, ao nosso ver, encontra afinidades com a gestalt-terapia e nos convocam a pensar numa atuação mais singular, traduzida aqui como um processo artesanal. Atualmente, duas pesquisas fundamentais norteiam o este grupo: uma voltada para o sofrimento de jovens na contemporaneidade e outra voltada para “vidas em movimento”, pessoas em situação de refúgio. Em ambas buscamos tanto reconhecer a experiência de sofrimento a partir de suas múltiplas expressões mas também através das saídas criativas, das invenções e resgate de possibilidades de cada um, configurando um modo de artesanaria de vida como desdobramento da saúde

grupo

Membros do

Docente colaboradora: Eleonôra Torres Prestrelo

Doutorandas: Deborah Souza; Juliana Sabatini, Erika Araujo

Mestrandas/os: Ana Carolina Dias, Angélica Glória M. da Silva; Diego Soares; Rebeca

Rodrigues; LiviaBione, Wilkens V. Barbosa

Graduandas: Darckiane Alencar (bolsista IC / Faperj – a ser implementada); Fabiana Pan (Bolsista IC- UERJ); Isabela Jessula (IC não bolsista)

A primeira fase do Projeto Psicologia, Presente! teve como proposição básica o acolhimento à comunidade interna da UERJ – professores, servidores técnico-administrativos e alunos - nos moldes de um acolhimento pontual, com a possibilidade de mais de um acolhimento ao solicitante a ser feito pelo psicólogo voluntário. Conseguimos montar duas equipes: o Grupo de Recepção, que contou com psicólogas e estagiários do SPA e o Grupo de Voluntários, formado por psicólogos/as, alunos de pós-graduação, ex-alunos e professores do IP.

No total, foram recrutados 57 psicólogos; ao longo desta fase inicial do projeto, houve algumas desistências, sendo que no dia 30/04/2020, contávamos com 41 profissionais disponíveis para os turnos da manhã e da tarde. A inscrição para os solicitantes do acolhimento começou dia 05/04/2020, através de formulário online, e a partir do dia 07/04/2020 começaram os primeiros contatos dos psicólogos voluntários do projeto. Iremos mostrar abaixo alguns números da primeira fase desta iniciativa que terminou no dia 30/04/2020.

Até o dia 30/04/2020 registramos 281 solicitações através do formulário online, média de 10,73 solicitações por dia. Para preenchê-lo, os solicitantes deveriam fornecer informações básicas que comprovassem seu pertencimento à comunidade acadêmica da UERJ, como número de matrícula por exemplo, assim como o fornecimento de dados demográficos gerais; finalmente foi pedido a cada solicitante que relatasse, de forma sucinta, a queixa principal que lhe motivou a solicitação de acolhimento.

Uma situação recorrente desta primeira fase foi a dificuldade de sermos bem sucedidos em contatar, via telefone celular, cada um dos solicitantes. Muitas vezes, não atendiam ao celular, ou quando atendiam, diziam que não poderiam receber o acolhimento naquele momento. Neste caso, passávamos para o solicitante seguinte e, após termos terminado a lista inteira, começávamos uma segunda (até uma terceira) rodada de ligações para cada solicitante. Por isso, as tentativas de contato foram superiores ao número de solicitantes registrados. Foram feitas, até o dia 30/04/2020, 405 tentativas de contato, uma média de 16,79 tentativas de contato por dia. Neste sentido, receberam um acolhimento psicológico bem sucedido exatamente 173 pessoas, ou seja, 61,57% das pessoas que solicitaram essa ajuda através do Psicologia, Presente! Assim, a Coordenação do Projeto avaliou que era necessário repensar o modelo de atuação da primeira fase, construindo um segundo momento de atuação no qual predominará o modelo de Grupos de Apoio Terapêutico online. Acreditamos que neste momento o trabalho em grupos atenderia as demandas de atendimento contínuo por parte dos solicitantes, fortaleceria os psicólogos voluntários, que trabalharão em dupla e com orientação continuada passando a contar com um maior suporte para a atuação nessa circunstância inédita, além de facilitar a organização dos solicitantes em um ambiente (ainda que virtual) seguro e reservado, diminuindo as repetidas tentativas de contato sem sucesso ou a impossibilidade de fala/escuta imediata. Ressaltamos que essa situação é nova para todos e estamos sempre revendo nossa atuação.

Colaboraram com a escrita dessa matéria a professora Claudia Cunha (DPSCH), o professor Vitor Gomes (DPCD) e a professora Laura Quadros (DPC).

COMISSÃO DE NORMAS

Coordenadora: Prof^a. Ângela Donato Oliva

A comissão de normas está trabalhando nesse momento revendo as deliberações do IP dos anos de 2016 e 2017. Essa etapa tem como objetivo reunir informações para atualizar o documento sobre as normas do IP e ajudar na confecção do Manual do Estudante de Psicologia.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Chefe: Prof^a. Eleonôra Torres Prestrelo
Subchefe: Prof^a. Laura Quadros
Prof^a. Vanessa Dordron

O momento atual tem nos exigido estratégias que tanto nos desacomodam do cotidiano quanto nos ligam a outras redes de trabalho e nos permitem ampliar nossa atuação. O DPC não está parado! . Nossos professores estão mantendo atividades de trocas acadêmicas como a manutenção dos encontros semanais com seus grupos de supervisão e grupos de extensão e pesquisa , respeitando as orientações institucionais. Além disso, mantemos nossas reuniões mensais de departamento, colegiado , SPA, residência cumprindo com intensa participação a rotina institucional. O professor Alessandro Gemino mantém sua participação no PET-SUS e Professor Celso Lugão mantém colaboração com grupos de trabalho abordando a temática da resiliência . A professora Ana Feijoo participou de banca de qualificação de mestrado no PPGPS/UERJ e as professoras Eleonôra Prestrelo e Laura Quadros participaram de banca de qualificação de mestrado em Saúde Coletiva na UFF. e estão na comissão científica do XVI Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica. A professora Ana Feijoo também participou da live, “Reclusão Otimista” e de um debate on line sobre o filme “O Poço”. A professora Vanessa Dordron está participando da elaboração de cartilhas desenvolvidas pela Liga de TCC.. Ressaltamos também que o Projeto Psicologia Presente conta com as professoras Eleonôra Prestrelo, Laura Quadros e Vanessa Dordron na sua equipe de voluntárias. Tal projeto tem como proposta o acolhimento à comunidade interna da UERJ e o DPC leva sua parcela de contribuição nesse momento tão delicado. Certamente tudo o que estamos vivendo gera reflexões que irão impactar diretamente em nossas práticas em psicologia. A prática clínica já está sendo convocada a rever seus enquadres e nós enquanto departamento de Psicologia Clínica não estamos nos furtando de enfrentar discussões que envolvam essa temática, acompanhando tanto as proposições advindas do Conselho Federal de Psicologia quanto as experiências surgidas em Projetos de acolhimento e de psicoterapia on line. Certamente será um desafio construir novos modos de pensar e atuar em nossa área, um desafio que nos desloca e, por que não dizer, nos provoca à uma reinvenção de fazer e ensinar a clínica na psicologia.

Laura Cristina de Toledo Quadros

DEPARTAMENTO DE COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Chefe: Prof^a. Simone Cagnin
Subchefe: Prof^a. Patrícia Lorena Quiterio

Projetos de pesquisa, de extensão e estágios estão sendo desenvolvidos pelos professores do DPCD. Alguns desses trabalhos estão sendo relatados no Boletim do IP em seções relacionadas à pesquisa e à extensão, por isso não seriam aqui focalizados. Destacamos, a seguir, os trabalhos voltados às atividades que contribuem mais diretamente para o enfrentamento da pandemia do Covid-19. Heloísa Ferreira desenvolve uma pesquisa on line cujo objetivo é investigar a prevalência e as relações entre isolamento domiciliar e alguns indicadores de saúde mental (depressão, solidão, resiliência e suporte social) em idosos, bem como conhecer as crenças, atitudes e sentimentos de idosos frente à pandemia da Covid-19, especialmente com relação ao isolamento domiciliar. Participa do Projeto Psicologia, Presente!, com atendimento preferencial a idosos. José Augusto Evangelho Hernandez desenvolve uma pesquisa cujo objetivo é investigar os impactos psicológicos da pandemia sobre a saúde mental da população do Rio de Janeiro. Serão fornecidos links para universitários para que respondam à pesquisa on line e compartilhem a mesma com seus familiares e amigos. Pretende-se que 2000 pessoas respondam à Impact of Event Scale, à Depression, Anxiety and Stress Scales e ao questionário sociodemográfico e às informações adicionais sobre a pandemia.

Patrícia Lorena tem mantido, na supervisão do SPA-UERJ, o contato com os familiares de crianças com deficiência para os acolher nesse momento e também mantém os encontros para o planejamento do Grupo de Orientação Familiar para familiares de crianças com deficiência. Já na Terapia Cognitivo Comportamental para crianças e adolescentes, vem discutindo a clínica em tempos de pandemia, bem como enviando material para essas famílias dentro de uma visão psicoeducativa. Edna Ponciano, em seus grupos de estágio, pesquisa e extensão, DERA, tem discutido o impacto da pandemia. Tem páginas no Facebook com divulgação em posts, infográficos e vídeos sobre regulação emocional/interpessoal e saúde mental, bem como realiza conversas on line sobre ansiedade, medo, tristeza e depressão, durante o isolamento. Fez parte da Comissão Organizadora do projeto Psicologia, Presente! e atua também como voluntária. A professora Márcia Mota também participa como voluntária nesse projeto, além de manter atividades de pesquisa em parceria com universidades estrangeiras. Vitor Gomes também faz parte da Comissão Organizadora do Projeto Psicologia, Presente!, sendo responsável pela implantação e manutenção da arquitetura online que possibilita os acolhimentos, assim como pelo registro e análises estatísticas das atividades do projeto.





Desenvolve, além de suas atividades relacionadas à revisão do Plano Político Pedagógico, junto à comissão de graduação, a aplicação da plataforma on line da UERJ que vai ser de grande auxílio para todos nesses tempos de pandemia. Adriana Benevides Soares se encontra em estágio pós-doutoral na Universidade São Francisco/Campinas.

Está envolvida na redação de duas cartilhas. A primeira sobre adaptação do estudante universitário em tempos de pandemia e a segunda sobre habilidades sociais. Estes materiais estão sendo produzidos no contexto do projeto Força Tarefa PsicoVida que envolve 177 pesquisadores de todo o país. Por fim, Simone Cagnin, além de atividades de pesquisa, em seu projeto de extensão, vem intermediando contatos com os alunos idosos do PROALFA-UERJ com o objetivo de fornecer orientações e esclarecimentos e de identificar preocupações e necessidades, com o encaminhamento para o projeto Psicologia, Presente! Daqueles que manifestarem uma demanda de acolhimento psicológico nesse momento crítico.

REVISTA ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA

Editora-chefe: Prof.^a Vanessa Leme

Com a missão de publicar textos científicos originais de relevância afim de fomentar a produção de conhecimento em Psicologia, a revista Estudos e Pesquisas em Psicologia tem recebido, ao longo dos últimos meses, dezenas de manuscritos nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Psicologia Clínica e Psicanálise e História da Psicologia. Tal fato demonstra que estamos cada vez mais nos consolidando como um periódico de referência na área.

A revista está em via de finalização da próxima edição (Volume 20, número 1) e aproveitamos a oportunidade para informar que está aberta a chamada de artigos para o número temático sobre “Psicologia e Fenomenologia”, com previsão de publicação em dezembro de 2020, contendo de 15 a 20 artigos. Para este número temático esperam-se artigos nos quais questões da Psicologia se articulem à Fenomenologia, apontando os limites e as possibilidades presentes em tal articulação. A submissão para esta edição deverá ser feita até dia 30 de junho de 2020 no site da revista:

www.revipsi.uerj.br

ACONTECE NA PSICOLOGIA

Discente Rachel Bundzman

Em meio a situação de isolamento social, foram divulgadas pelo CRP-RJ e CPF notícias ocorridas durante o mês de abril e início de maio com orientações para o momento de pandemia. Dentre elas podemos destacar as seguintes:

Resolução CFP Nº 5/2020 flexibiliza temporariamente regras para novas inscrições devido o Coronavírus, publicado em 08/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/coronavirus-resolucao-cfp-no-52020-flexibiliza-temporariamente-regras-para-novos-inscritos/>

Resolução CFP 5/2020 permite a atuação profissional em jurisdição diferente da origem do registro, publicado em 09/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/coronavirus-resolucao-cfp-52020-permite-excepcionalmente-atuacao-profissional-em-jurisdicao-diferente-da-origem-do-registro/>

Nota de orientação do CFP aos psicólogos que atuam no Sistema Socioeducativo, publicado em 13/04/20:

<https://site.cfp.org.br/nota-de-orientacao-a-psicologas-e-psicologos-que-atuam-em-sistema-socioeducativo/>

Nota sobre a atuação dos psicólogos no Sistema Prisional em relação à pandemia do novo coronavírus, publicado em 13/04/20:

<https://site.cfp.org.br/nota-sobre-a-atuacao-de-psicologos-no-sistema-prisional-em-relacao-a-pandemia-do-novo-coronavirus/>

Índice rápido para Orientações do CRP-RJ sobre o Coronavírus, publicado em 15/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/coronavirus-indice-rapido-para-orientacoes-do-crprj/>

O CFP simplifica cadastro de profissionais na plataforma e-Psi, publicado em 16/04/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-simplifica-cadastro-de-profissionais-na-plataforma-e-psi/>

O CRP- RJ assume a presidência do Conselho Estadual de Saúde, publicado em 16/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/crp-rj-assume-presidencia-do-conselho-estadual-de-saude/>

O CRP pede atenção às mudanças dos emails das sedes e subsedes, publicado em 20/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/crp-rj-atencao-as-mudancas-nos-emails-da-sede-e-das-subsedes/>

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) elabora recomendações para a proteção de crianças e adolescentes durante a pandemia do Coronavírus, publicado em 22/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/conanda-elabora-recomendacoes-para-a-protecao-de-criancas-e-adolescentes-durante-pandemia-do-coronavirus/>

Nota sobre Direitos Humanos e populações vulnerabilizadas na pandemia de Covid-19, publicado em 22/04/20:

<https://site.cfp.org.br/direitos-humanos-e-populacoes-vulnerabilizadas-na-pandemia-de-covid-1>

O Coronavírus no Sistema Carcerário, publicado em 27/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/coronavirus-no-sistema-carcerario-ministerio-obstrui-trabalho-do-comite-nacional-de-prevencao-e-combate-a-tortura/>

Orientação do Código de Ética aos psicólogos (as) e sociedade em geral , publicado em 30/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/codigo-de-etica-orientacao-as-os-psicologas-os-e-sociedade-em-geral/>

ACONTECE NA PSICOLOGIA

Atendimento telefônico e presencial suspensos na sede e subsedes do CRP-RJ até 15 de Maio, publicado em 30/04/20:

<http://www.crprj.org.br/site/atencao-atendimento-telefonico-e-presencial-suspensos-na-sede-e-subsedes-do-crprj-ate-15-de-maio/>

Cadastre-se no whatsapp e fique mais conectada (o) ao CRP-RJ, publicado em 04/05/20:

<http://www.crprj.org.br/site/whatsapp-do-crprj-cadastre-se-e-fique-mais-conectada-o-ao-seu-conselho/>

Prorrogada a suspensão dos prazos processuais e prescricionais dos processos administrativos e disciplinares, publicado em 05/05/20:

<http://www.crprj.org.br/site/atencao-prorrogada-a-suspensao-dos-prazos-processuais-e-prescricionais-dos-processos-administrativos-e-disciplinares-2/>

Nota orientativa sobre o uso de testes psicológicos informatizados/computadorizados e/ou de aplicação remota/online, publicado em 05/05/20:

<https://site.cfp.org.br/nota-orientativa-sobre-o-uso-de-testes-psicologicos-informatizados-computadorizados-e-ou-de-aplicacao-remota-online/>

CRP-RJ apoia a campanha “Leitos para todos”, publicado em 06/05/20:

<http://www.crprj.org.br/site/crp-rj-apoia-a-campanha-leitos-para-todos/>

Comunicado COMSCC / CRP-RJ, publicado em 06/06/20:

<http://www.crprj.org.br/site/comunicado-comscc-crprj-selecao-de-mediadores-3/>

CRP-RJ presta homenagem aos 164 anos de nascimento do Freud, publicado em 06/05/20:

<http://www.crprj.org.br/site/crp-rj-presta-homenagem-aos-164-anos-de-nascimento-de-freud/>

X Seminário GEPSID adiado, publicado em 07/05/20:

<http://www.crprj.org.br/site/socioeducacao-x-seminario-gepsid-adiado/>

CFP divulga orientações do Ministério da Saúde sobre recrutamento de profissionais, publicado em 08/05/20:

<https://site.cfp.org.br/covid-19-cfp-divulga-orientacoes-do-ministerio-da-saude-sobre-recrutamento-de-profissionais/>

CRP presta homenagem ao Dia Internacional da (o) Enfermeira, publicado em 12/05/20:

<http://www.crprj.org.br/site/dia-internacional-da-o-enfermeira-homenagem-agradecimento-e-luta/>

Recomendações do CFP para elaboração de documentos psicológicos para o Poder Judiciário, publicado em 12/05/20:

<https://site.cfp.org.br/recomendacoes-do-cfp-para-elaboracao-de-documentos-psicologicos-para-o-poder-judiciario/>

Recomendamos que as(os) psicólogas(os) continuem acessando os sites do CFP e do CRP-RJ, pois ocorrem atualizações diárias:

<https://site.cfp.org.br/>

<http://www.crprj.org.br/site/>

SITE OFICIAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE SOBRE O COVID-19

<http://coronavirus.saude.gov.br/>

CAPSI

O Centro Acadêmico de Psicologia/UERJ, está em total desacordo com a proposta e a forma que o Governador Wilson Witzel tentou encaminhar a proposta de desestatização de instituições públicas do Governo do Estado do Rio de Janeiro, atingindo diretamente aos atuais e futuros estudantes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) que mesmo após intensa crise econômica do Estado, tem entregado uma educação pública, gratuita e de qualidade. Tentar modificar a natureza dessas instituições em meio à calamidade de saúde pública é de um oportunismo barato, se aproveitando de uma situação em que a comunidade interna e externa dessas instituições não possam se manifestar publicamente, embora já as tenha feito anteriormente, provocando e fortalecendo crises políticas, econômicas, físicas e emocionais num momento extremamente delicado em que a sociedade brasileira vivencia em meio a pandemia provocada pela Covid-19 (Corona vírus).

Informamos a comunidade estudantil ao qual representamos que nos manteremos informados sobre qualquer mudança que venha ser aprovada pelo Governo Estadual, fomentando nossa decisão contrária sobre qualquer tentativa de privatização de nossa Instituição que mesmo em meio ao caos tem se demonstrado presente em fornecer um atendimento seja diretamente e/ou indiretamente beneficiadas pelo Instituto de Psicologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto e a Policlínica Piquet Carneiro.

Este período de isolamento social fez/faz com que as pessoas mergulhem em vulnerabilidades sociais ao qual foram inseridas seja pelo racismo estrutural, pelo machismo, pela homofobia, pela situação econômica familiar, pessoas com deficiência e demais vulnerabilidades. Que neste momento vocês possam identificar suas redes de apoio e que o CAPSI/UERJ está aberto para criar e divulgar estratégias que minimizem o sofrimento causado por essa pandemia. Neste momento, não podemos esquecer de alunEs que não estão tendo acesso a internet. Caso você conheça alguém que se encontre nesta situação e se sintam bem para ajudar com uma ligação, separe 5 minutos do seu dia para isso. Ou então mande um áudio para aquela pessoa que sempre foi bastante comunicativa e neste momento se encontra silenciada. São atitudes que podem ajudar a criar e/ou fortalecer redes de apoio, principalmente caso precisemos entrar em isolamento total (Lockdown).

No mais, se higienizem, usem máscaras com as devidas orientações e evitem situações de exposição ao Covid-19. Caso precisem entre em contato com a gente pela página do Facebook, pelo grupo secreto ou através do e-mail: uerjcapsi@gmail.com.

Atenciosamente, Transversalizar (CAPSI/UERJ).

DOSSIÊ ESPECIAL: CORONA VÍRUS

INICIATIVAS IP-UERJ

Experiência no Projeto “Psicologia, Presente!” do Instituto de Psicologia

A equipe de psicólogas do Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) está contribuindo com o projeto Psicologia, presente!, da Comissão de Saúde deste Instituto. O referido projeto nos convoca para a importância de estarmos sintonizados e oferecendo apoio psicológico à comunidade da UERJ, nesse momento de enfrentamento a uma crise sanitária, que ainda não havíamos experienciado. A última pandemia da qual se tem notícias ocorreu em 1918, quando da gripe espanhola.

A necessidade de isolamento social colocou em questão pontos que são fundamentais em nossa prática profissional, em especial, para a atividade clínica. O primeiro deles, chamado por alguns de vínculo, encontro, transferência, enfim, a presença diante daquele que porta uma queixa, um sofrimento, e dirige isso a um profissional que se dispõe a ouvi-lo. Entendemos que a escuta pode funcionar como um dispositivo importante, que em si mesmo gera novas possibilidades de sentido, de resignificação da experiência vivida, ao mesmo tempo em que empreendemos uma investigação sobre quem fala. Compreendemos, desta maneira, que a escuta pode ser uma ferramenta de muita ajuda para as pessoas, nesse contexto em que tudo se mostra incerto e provocador das mais diversas respostas emocionais.

Contudo, esse instrumento de trabalho clínico, bem como todo um tradicional modo de ser psicólogo, necessitou agora do atravessamento de novas tecnologias, com assunção de novas roupagens. O acompanhamento psicológico e presencial de outrora dá lugar a uma atenção mais pontual, realizando um acolhimento das questões trazidas no momento, além de ocorrer essencialmente por meio remoto. Esse formato permite o acesso de mais pessoas que buscam pelos serviços psicológicos, e nos aponta para a necessidade de refletir sobre essa prática e seus efeitos.

Estamos todos nos reinventando em função da necessidade desse momento histórico. Ou bem fazemos isso, ou nos omitimos diante de uma emergência/crise que provocou repentinamente mudanças de rotina que organizavam nossa maneira de existir e se exercer. Tais mudanças, sem dúvidas provocam efeitos e exigem um grande trabalho subjetivo. Ao mesmo tempo, foi levado em consideração o desafio posto aos profissionais de saúde que vêm corajosamente enfrentando essa situação inusitada, expostos a uma maior carga viral e a uma rotina de trabalho extenuante, em que não só o enfrentamento do vírus está em questão, mas também toda uma construção de perspectivas de futuro, em função de sua maior aproximação com o conhecimento científico que ainda se encontra desafiado pela conjuntura atual da pandemia. Como próprio da clínica, mas em circunstâncias históricas e sanitárias completamente diferentes, e que igualmente nos atravessam, estamos contribuindo com a Comissão de Saúde nesse aprender fazendo.

Nosso papel na Recepção do projeto é de mediar e articular a comunicação entre os psicólogos voluntários que prestam os acolhimentos com as pessoas solicitantes. Nesse processo, por vezes, orientamos a ambos na condução de encaminhamentos ou procedimentos necessários, como por exemplo, em relação a necessidade de uma avaliação médica psiquiátrica ou de um acompanhamento psicológico. Para isso contamos com a ajuda de mais dois psicólogos, Katiane Fontes e José Felipe (ver abaixo), e alunos estagiários do SPA, voluntários, que nos auxiliam na verificação das solicitações e questões trazidas, avaliando o caráter de prioridade e especificidades das mesmas.

Não poderíamos terminar essa breve exposição sem nos lembrar de nossa responsabilidade enquanto cidadãos comprometidos com a produção de vida. Somos todos possíveis vetores. Buscar ferramentas e novos modos de atuar para auxiliar àqueles com maior dificuldade no necessário isolamento social e na ameaça diante do risco de contaminação, oferecendo suporte psicológico e incluir a importância do acolhimento aos profissionais de saúde nesse momento, é mais uma de nossas tarefas e exige toda uma nova logística que estamos aprendendo e com a qual tentamos contribuir.

Texto: Naiara Castellar, Cristiane Esch, Samira Goulart e Daniele Carli (Psicólogas do SPA).

Colaboram neste serviço Katiane Fontes (especializanda do Programa de Psicologia Médica da FCM/UERJ) e José Felipe Vitor Machado (mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social – IP/UERJ).